

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO

Pr. José Antônio Corrêa

FAMÍLIA

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

FAMÍLIA

Lição 01 - A ORIGEM DA FAMÍLIA - GÊNESIS 2.18-24

INTRODUÇÃO: As expectativas da teoria evolucionista caem por terra diante da realidade da criação. Segundo a Bíblia, tudo foi criado por Deus (Hb 11.3). No primeiro dia fez a luz, no segundo, os céus; no terceiro, a terra; os oceanos, a erva do campo e as árvores frutíferas; no quarto dia fez os astros; no quinto, os peixes e as aves e, no sexto dia, fez o gado, os répteis e bestas-feras e, finalmente, a coroa da criação: o homem. Com a criação deste Deus instituiu o casamento, dando início à vida familiar que foi tragicamente comprometida pela queda no jardim. Vejamos:

I - A CRIAÇÃO DO HOMEM E SEU PROPÓSITO

Deus fez todas as coisas com um propósito definido. O sol foi criado para governar o dia e a lua, a noite (Gn 1.16). Vejamos então o propósito para o qual o homem foi criado.

1. Refletir a imagem e a semelhança de Deus - "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem..." (Gn 1.26). O primeiro propósito para a criação do homem foi que este refletisse o caráter de um Deus Santo. Ao homem, cumpria reproduzir, através de sua vida, os atributos comunicáveis de Deus. Anjos e demônios, ao observarem o ser humano, não poderiam ver outra coisa que não a figura do Deus invisível. Fomos criados, portanto, para o louvor de sua glória. Quando espelhamos a imagem de Deus, Este é glorificado. Em Mateus 5.16 Jesus disse: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus".

2. Exercer domínio sobre a terra e sobre os seres irracionais - "E domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus..." (Gn 1.26). Outro propósito para a criação do homem foi que este representasse o governo divino na terra. A ele foi dado o domínio sobre todo o planeta e os seres irracionais. Deus não fez homens para dominarem homens uma vez que o domínio com a ideia de subjugar, sobrepujar, sujeitar se daria entre os seres de ordem inferior. Entre homens haveria sim o exercício do governo, da autoridade, da liderança e não da coação ou da repressão.

II - A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO E SUA FINALIDADE

Deus trouxe a Adão os animais para que este os nomeasse. Entretanto, para o homem não havia um ser igual. O Senhor, atento, dá início à primeira cirurgia retirando uma das costelas de Adão, transformando-a em uma mulher. Dentro deste contexto, Deus celebra o primeiro matrimônio ao apresentar Eva a Adão. Vejamos, portanto, a razão da instituição do casamento e sua finalidade.

1. Dar fim à solidão humana - "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora" (Gn 2.18). Dentro da ordem criada, cada espécie era composta de macho e fêmea, mas, para o homem, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Do versículo 1 até o versículo 25 do primeiro capítulo de Gênesis, ou seja, do primeiro ao sexto dia, antes da criação do homem, repetidamente é dito: "e viu Deus que isso era bom". Após a criação de Adão, o discurso muda. É-nos dito: "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom". Entretanto, em Gênesis 2.18, Deus percebe algo que não era bom: a solidão. Deus então fez a mulher a fim de que esta complementasse e preenchesse o vazio interior de Adão, dando fim a sua solidão.

2. Presentear o homem e a mulher - "E da costela (...) formou uma mulher; e trouxe-a a Adão" (Gn 2.22). Após fazer Eva de uma das costelas de Adão, Deus os presenteou mutuamente dando um ao outro na medida em que os apresentava. Não restou a Adão, dizer outra coisa que não: "Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne". Adão não recebeu Eva como se esta fosse uma cruz, um peso, um jugo, mas um presente inigualável. Teríamos casamentos melhores se percebêssemos o cônjuge como uma dádiva, um mimo de Deus, um brinde do Criador, um tesouro de grande valor. É por esta razão que Paulo em 1Co 11.11 diz: "Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor".

3. Perpetuar a espécie - "Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a" (Gn 1.28). Outra razão para a instituição do casamento foi a perpetuação da espécie. Aos anjos e demônios não foi dado este poder. A quantidade deles é tal qual no princípio. Quanto à raça humana não existe um número limitado, uma vez que Deus a abençoou dizendo-lhe: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a

terra". Uma das razões pela qual o diabo odeia o homem e a mulher é que estes possuem, em sua genética, algo que ele não tem: a capacidade de se auto reproduzir. Foi em razão desta capacidade que nasceu o descendente da mulher que haveria de ferir a cabeça de Satanás: Cristo Jesus (Gn 3.15).

III - A QUEDA DA FAMÍLIA E SUAS IMPLICAÇÕES

Tudo funcionava na mais perfeita ordem até o momento da tentação. Satanás elaborou um plano maquiavélico envolvendo mentiras e cobiça que acabou comprometendo a percepção do homem e da mulher sobre quem de fato era o verdadeiro inimigo da família. Vejamos quando é que a família cai:

1. A família cai quando crê nas mentiras do diabo - "Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis" (Gn 3.4). A primeira estratégia do diabo foi atacar a mulher, fazendo uso do engodo. Em Gn 3.1 Satanás diz: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" Ocorre que Deus disse exatamente o contrário. Deus disse: "De toda árvore do jardim comereis livremente" (Gn 2.16). Satanás prossegue: "Certamente não morrereis" (Gn 3.4). A mulher duvidou da palavra de Deus, creu nas mentiras de Satanás, comendo do fruto proibido e dando-o ao seu marido. A queda ou a estabilidade familiar estará sempre diante de uma bifurcação, onde uma estrada é a voz de Deus e a outra, a de satanás. Embora as estradas sejam completamente diferentes, ambas estão muito próximas uma da outra. O que vai determinar a queda ou a estabilidade é a escolha da família quanto à estrada a seguir.

2. A família cai quando cobiça o proibido - "... tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido" (Gn 3.6). A segunda estratégia do diabo foi despertar a concupiscência da carne (a cobiça). O desejo pelo proibido, a não satisfação com o melhor de Deus, a inquietude em ultrapassar os limites impostos é uma das características do devaneio humano. O homem podia quase tudo (toda árvore do jardim), e não podia quase nada (da árvore da ciência do bem e do mal), no entanto Ele preferiu antes a cobiça pelo pouco à legitimidade do muito. Cobiçar é diferente de desejar. O desejo é algo legítimo, permissivo. A cobiça vai além do desejo. Ela quer o profano, o abominável. A satisfação da cobiça é contrariar a vontade do criador. Sem restrições, a família se autodestrói. Deus restringe o comportamento familiar: nem tudo é permitido.

3. A queda rouba a percepção quanto à identidade do inimigo - "A mulher que me deste por companheira" (Gn 3.12). Antes da queda, Adão e Eva estavam nus e não se acanhavam, mas, com o pecado, eles se envergonharam do próprio Deus, ao procurar se esconder deste. Adão não reconhece sua culpa, mas a transfere a Deus e à mulher. Ele diz: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi". Como quem diz: "Se o senhor tivesse me deixado só, nada disto teria acontecido". A queda rouba a percepção quanto à identidade do inimigo. Ela nos leva a apontar para outros as razões dos nossos problemas, levando o homem à fuga e a atribuir seus desatinos, traumas e tragédias a terceiros. O nosso bem ou mal quase sempre é determinado pelas nossas escolhas. No entanto, com a percepção prejudicada procuraremos sempre um bode expiatório a fim de nos safarmos. Para nos reabilitarmos com Deus, devemos agir como o filho pródigo: "Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lc 15.21).

CONCLUSÃO: A queda da família impôs ao homem uma condição de vida inferior àquela planejada por Deus. Homicídios, roubos, adultério e degenerações de toda espécie aumentaram no decorrer dos tempos. Deus, então, traçou um plano a fim de restaurar a família às suas origens. É o que veremos na próxima lição: "A edificação do lar".

Lição 02 - A EDIFICAÇÃO DO LAR - SALMO 127; MATEUS 7.24-27

INTRODUÇÃO: Como vimos na lição passada, a queda da família impôs ao homem uma condição de vida inferior àquela planejada por Deus, que então traçou um plano a fim de restaurar a família às suas origens. O plano divino inclui o projeto, os materiais e a escolha entre a prudência e a insensatez por parte dos familiares na construção do novo lar. Vejamos cada um destes aspectos da edificação:

I - O PROJETO DA EDIFICAÇÃO

Dentro de uma edificação há de se determinar o papel das partes envolvidas. Deus é parte ativa no projeto de reconstrução familiar na medida em que, como arquiteto e engenheiro, fixa os limites da

edificação e apresenta a planta. No entanto, a família é a mão de obra que dará curso ao projeto. Vejamos:

1. Deus é o Arquiteto e o Engenheiro - "Se o SENHOR não edificar a casa" (Sl 127.1). Qual o papel do arquiteto? Ele estabelece os fundamentos sobre o qual outros edificarão (1Co 3.10). Como arquiteto, Deus elabora a obra, dando seu início. Ele contata a família, capta suas necessidades de acordo com as leis vigentes, garantindo conforto e padrão de vida, ou seja: o arquiteto planejará o "lar dos sonhos", aproveitando os talentos de cada um em benefício de todos. Como engenheiro, Deus cuida da parte estrutural do projeto: acompanha todas as etapas da construção, estabelece o terreno, as características dos materiais, o tipo de solo, etc. Deus disponibiliza as estruturas que serão usadas na construção para garantir segurança e solidez. Como cabeça da família, Ele lidera as equipes de obra e fiscaliza os materiais escolhidos de acordo com suas exigências. Como engenheiro, concretiza o projeto garantindo um lar firme e seguro.

2. A palavra de Deus é a planta - "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras" (Mt 7.24). A planta da edificação é o traçado que revela as dimensões, os espaços internos e externos e outros aspectos estruturais de uma casa. Nela estão detalhadas em escala as medidas das paredes, das portas, das janelas, o nome de cada ambiente, assim como o cálculo estrutural. A palavra de Deus é a planta que mostra as colunas e o alicerce familiar. Cita, por exemplo, o amor, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fé, a mansidão e a temperança como estruturas capazes de manter a casa de pé (Gl 5.22). Lares que obedecem as coordenadas desta planta ainda que desçam as chuvas, corram os rios, e assoprem os ventos, e combatam contra eles, não cairão porque estão edificados sobre uma rocha inabalável.

3. A família representada pelos trabalhadores - "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam" (Sl 127.1). Cabe aos membros da família labutar no projeto esboçado por Deus. O que não pode é a família trabalhar sozinha, excluindo-o da edificação. Desta forma, suas realizações (se houver) serão inúteis. Todas as vezes que a família cumpre seu papel, estará erigindo um lar forte. Estudaremos os papéis da família nas lições 03, 04 e 05.

II - OS MATERIAIS UTILIZADOS NA EDIFICAÇÃO

Três valiosas lições sobre os materiais utilizados na edificação. São elas:

1. Deus não faz acepção na disponibilização de materiais - "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras..." (Mt 7.24). Os materiais disponibilizados por Deus na construção do lar estão acessíveis a qualquer pessoa. A expressão "todo aquele" indica qualquer um. A Bíblia diz: "Deus não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra de suas mãos" (Jo 34.19). Sendo assim qualquer família pode ter acesso aos elementos que geram estabilidade, os quais serão dados àqueles que, com esmero e dedicação, os buscarem. Os materiais da construção são diversos: o perdão, a oração, o culto doméstico, o jejum, a leitura da bíblia, o temor e a obediência à palavra de Deus, as boas obras, etc.

2. A qualidade dos materiais depende de "a quem" se está ouvindo - "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras..." (Mt 7.24). O texto diz que a casa edificada sobre a rocha é daquele que ouve. É nas palavras de Jesus que se acham materiais de padrão elevado. Se o assunto é fidelidade, Ele diz: "Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula..." (Hb 13.4); se é ofensa: "... assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também" (Cl 3.12-13). Se é autoridade Ele diz: "... Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher" (1Co 11.3); se a questão é intimidade: "Não vos negueis um ao outro, senão de comum acordo por algum tempo, a fim de vos aplicardes à oração..." (1Co 7.5); se é criação de filhos: "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe" (Pv 29.15). Caso o ouvirmos, teremos materiais de qualidade incontestável.

3. Materiais de qualidade é para quem prática a palavra - A Bíblia diz: "Pois não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei" (Rm 2.13). Ouvir e não praticar a palavra é como edificar a casa sobre a areia, que não apenas cairá, mas será um grande monturo. Tg 1.25 diz: "aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu

feito". Só teremos famílias edificadas quando pais e filhos, maridos e esposas, sogros e sogras, noras e genros cumprirem os princípios que conduzem a uma vida familiar feliz.

III - A DIFERENÇA ENTRE A PRUDÊNCIA E A INSENSATEZ NA EDIFICAÇÃO

A diferença notável entre a casa que virou ruína e a que ficou de pé não estava nas chuvas, nos rios e nem nos ventos. Ambas, com a mesma intensidade, sofreram os reveses de um temporal devastador. A distinção se deu não pelo que veio sobre elas, mas pelo que estava debaixo delas. Uma das casas foi edificada sobre o alicerce da prudência, ao passo que a outra, sob a areia da insensatez. Vejamos a discrepância.

1. A prudência torna o lar inabalável - "E combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha" (Mt 7.25). Quanto à casa que permaneceu de pé, seus trabalhadores tiveram o cuidado de cavar com profundidade (apesar da tarefa árdua), a fim de estabelecer uma estrutura sólida. Eles entenderam que o custo benefício do trabalho laborioso é bem menor do que a perda de todo um projeto por causa da preguiça. Quando a família é diligente na edificação do lar, sofre menos e ganha mais. O custo, na verdade, se torna ganho. De nada vale a economia à base daquilo que não tem valor. A família que economiza entre seus membros, amparo, cuidado, amor, consideração, humildade, domínio próprio, dentre outros, certamente verá ruir todos os seus esforços na edificação do lar.

2. A Insensatez leva o lar à ruína - "E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda" (Mt 7.27). Quanto à casa que ruiu, seus trabalhadores cometeram a tolice de imaginar que quanto menos trabalho, melhor. Foram displicentes na escolha dos materiais, do solo e das ferramentas. Cavar e edificar sobre a areia não dá nenhum trabalho, mas também não traz resultados duradouros. Famílias que desprezam os instrumentos disponibilizados por Deus - o arquiteto e engenheiro – verão seus esforços sem nenhuma recompensa. Pv 13.16 diz: "Todo prudente age com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura".

CONCLUSÃO: Como arquiteto e engenheiro, Deus não falha na realização de um projeto. A palavra de Deus (a planta), sempre mostrará o norte que conduzirá a nossa linhagem a um porto seguro. A grande questão é se, como família, estamos sendo prudentes preferindo os materiais disponibilizados pelo criador ou insensatos ao escolher instrumentos de nenhuma serventia.

Lição 03 - OS PAPÉIS CONJUGAIS - EFÉSIOS 5.23-31

INTRODUÇÃO: Na aula anterior, vimos que a edificação do lar depende tanto de Deus quanto da família. Deus entra com o projeto e com a planta, enquanto a família coopera com a mão-de-obra. Para tanto, os membros que a compõe precisam exercer os seus papéis. Hoje veremos a especificidade dos cônjuges, quais sejam:

I - PAPÉIS ESPECÍFICOS DO MARIDO

Os papéis do marido se assemelham aos de Cristo. A expressão "como" no versículo 25 e "assim" no versículo 28, revela esta semelhança. Cristo é o modelo para o homem. Vejamos então alguns dos papéis específicos do marido.

1. Liderança - "Porque o marido é a cabeça da mulher..." (Ef 5.23). O versículo 23 apresenta um dos principais papéis do marido no casamento: A liderança. Veja que não se trata de domínio (no sentido de sobrepujar, abater), mas de governo ou de exercício da autoridade em amor. A mulher não pode ser confundida com as espécies inferiores às quais os homens subjugam (Gn 1.26). Percebe-se que ao homem foi dado a liderança, simplesmente pelo fato deste ter surgido primeiro (1Co 11.9). Esta liderança deve ser exercida em amor, que se traduz em: entrega (Ef 5.25), cuidado (Ef 5.29), renúncia (Ef 5.31a) e cumplicidade (Ef 5.31b), e deve ter um propósito: a santificação da mulher (Ef 5.26).

2. Pastoreio - "Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula..." (Ef 5.27). O verso 27 revela outro papel do marido: o pastoreio. A finalidade de Cristo, ao guiar os seus, é que estes se apresentem como igreja sem mácula, nem ruga, mas santa e irrepreensível (Ef 5.27). É o ministério pastoral que zela pela santificação da igreja. Dentro de casa, é o marido e não outro, que cuida deste ministério, é pessoal e intransferível. Deus cobrou do sacerdote Eli o governo de sua família (1Sm

3.13). Como pastor da casa, o marido deve ensinar, exortar, redarguir, ou seja, sua casa é sua igreja, e sua sala é seu púlpito.

3. Provisão - "Antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja" (Ef 5.29). Outro papel do marido é o papel da provisão. O texto diz que quem se ama não se aborrece, antes alimenta e sustenta a própria carne (Ef 5.28-29). Desta forma, o marido, como provedor, deve suprir as necessidades de sua mulher. Evidentemente, não se pode confundir necessidades com caprichos. Trata-se de suprimentos sem os quais a mulher não pode subsistir e que preencham suas demandas em todas as esferas de seu ser (corpo, alma e espírito). Além das necessidades físicas (roupa, alimento, calçado, etc.), das emocionais (honra, afeto, romantismo, etc.), as espirituais (intercessão, comunhão, ensino da palavra, etc.).

II - PAPÉIS ESPECÍFICOS DA ESPOSA

Os papéis da mulher no casamento não são secundários, mas vitais. Sem o cumprimento destes, o matrimônio fracassa. Vejamos quais são:

1. Adjunção - "far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele" (Gn 2.18). O primeiro papel da mulher a ser destacado é o papel de adjutora cujo termo significa: auxiliadora, ajudadora. A ideia é de uma esposa que circunda ou envolve o marido com auxílio e apoio "... que esteja como diante dele". A palavra demonstra uma relação de dependência visto que, no Senhor, são interdependentes (1Co 11.11). Cercar o marido com amparo, cuidado, honra e estímulo é seu papel e certamente ajudará o marido no cumprimento de sua nobre missão diante de Deus.

2. Administração - "Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa..." (Pv 31.15). Outro papel afeto à mulher é o papel de administradora. Provérbios 31.10-27, mostra de maneira clara as características da boa administração por parte de uma esposa virtuosa. Ela administra de forma criteriosa (v 16); com disposição (v 17); valorizando o que tem (v 18); pelo exemplo (v 19); com generosidade (v 20); com planejamento (v 21); sem prejuízo de sua aparência (v 22); com o propósito de honrar seu marido (v 23); sem descuidar do interior (v 25); e por fim, usando os lábios como instrumento de bênçãos (v 26).

3. Submissão - "As mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido" (Ef 5.24). Cumpre também à mulher o papel da submissão. Precisamos definir em que isso consiste. Se um marido ordena à esposa que mate um rival, ela deverá fazê-lo? Lógico que não. Esta submissão é como convém no senhor (Cl 3.18). Esta sujeição se dá por um fato: o marido é a cabeça da mulher. Entretanto, nos é dito que Cristo é a cabeça do marido (1Co 11.3). De sorte que se a mulher resiste ao marido, cuja cabeça é Cristo estará resistindo a Deus. Esta submissão, antes de fortalecer a autoridade do marido, lhe impõe responsabilidades. Evidentemente, as mulheres cujos maridos não têm Cristo como cabeça não estão desobrigadas de submeter-se (naquilo que não contraria a palavra de Deus). Paulo ensina que a mulher cujo marido não é crente deve ganhá-lo sem palavras, só pelo procedimento (1Pe 3.1). Nenhuma mulher ganhará seu marido para Cristo insurgindo-se contra ele.

III - PAPÉIS COMUNS AO CASAL

Após tratar as especificidades dos papéis de ambos os consortes individualmente, vejamos agora as responsabilidades mútuas no casamento:

1. Nutrição do amor - "Vós, maridos, amai vossa mulher" (Ef 5.25). "Que ensinem as mulheres novas..., a amarem seus maridos" (Tt 2.4). Os textos acima mostram-nos que tanto o marido quanto a esposa devem nutrir o casamento com amor. É preciso que se entenda que este amor, antes de ser um sentimento, é uma questão de decisão. Jesus amou a igreja decidindo viver e morrer por ela. Este amor, portanto, não é teórico, mas prático. Ele se manifesta por meio de "palavras de afirmação" (Ct 5.16), de "tempo de qualidade", de "doação de presentes" (Jo 3.16), de "ações de serviço" e de "toque físico".

2. Manutenção da aliança - "e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne" (Ef 5.31). O vernáculo unir dá a ideia de um posicionamento ativo. Eu me uno hoje, amanhã e sempre. Isto só é possível por meio da aliança que compreende um pacto inviolável. A aliança significa bem mais que um contrato social. No contrato do inquilinato, se a cláusula das obrigações de pagamento for quebrada, dará

direito ao outro de mover uma ação de despejo contra o inquilino. Maridos e esposas não estão contratados, mas aliançados. Se um dos consortes romperem alguma obrigação, o outro não tem o direito de mover uma ação de despejo, visto que as escrituras assim dizem: "Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem" (Mc 10.9). A aliança compreende tudo aquilo que envolve o outro (família, bens, enteados, dinheiro, etc.). É por isso que se diz que quando casamos, não casamos somente com a pessoa, mas com tudo aquilo que decorre dela.

3. Cultivo da honra - "E a mulher reverencie o marido" (Ef 5.33). "Vós, maridos, coabitai com ela... dando honra à mulher..." (1Pe 3.7). Outro papel mútuo é o papel da honra. Honrar é dar a primazia. Os consortes ganham o primeiro lugar. O relacionamento conjugal passa a ser primário ao passo que os outros relacionamentos tornam-se secundários. Abaixo de Deus, nada e ninguém, deve ocupar um lugar de tanto destaque no coração do cônjuge que não o outro. É por essa razão que deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher (Ef 5.31). Sem este tipo de honra mútua, o casamento está fadado ao fracasso.

CONCLUSÃO: Apesar de Deus ter dito a Adão: "No suor do teu rosto, comerás o teu pão" (Gn 3. 19a), isto não significa que a mulher não possa prover. No entanto, a provisão feminina é uma concessão, não uma obrigação, ao passo que para o marido será sempre uma obrigação, não uma concessão.

Lição 04 - A RESPONSABILIDADE DOS PAIS - DEUTERONÔMIO 6.1-9

INTRODUÇÃO: Na aula anterior, vimos a diversidade de papéis (específicos e mútuos) dos cônjuges dentro da estrutura familiar. Hoje veremos o papel paterno e materno na criação de filhos. O propósito desta lição é cientificar os pais quanto a sua tríplice responsabilidade: conhecer, praticar e educar os filhos na palavra de Deus.

I - 1ª RESPONSABILIDADE: CONHECER A PALAVRA

Não dá para praticar e educar naquilo que não se conhece. Por essa razão, a primeira responsabilidade dos pais é versar-se na palavra de Deus. A Bíblia assim ordena: "conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor" (Os 6.3a). Mas, afinal, o que a palavra revela sobre Deus?

Vejamos:

1. A palavra revela que Deus é o Senhor da família - "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor" (Dt 6.1). Sendo Deus o Senhor da família é Ele que deve traçar as diretrizes comportamentais de seus membros. A ela não pode ser regida pelos ditames mundanos. Em matéria de família, a última palavra não é da psicologia ou da psicoterapia familiar, é de Deus. Como feitor cabe tão somente a Ele a confecção do manual do proprietário. Deus fala, manda, aponta o caminho, cabe à família ouvir, obedecer e andar nele. É responsabilidade dos pais conhecerem a voz, o mandado, e o caminho de Deus a fim de nortear a sua descendência.

2. A palavra revela os mandamentos e estatutos de Deus para a família - "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos..." (Dt 6.1). Além de conhecer a Deus como Senhor da família, os pais devem familiarizar-se com os seus mandamentos. No texto lido, Deus ordena aos pais que: amem ao Senhor (v 5); guardem a sua palavra no coração (v 6); inculque a palavra nos filhos (v 7). Em outros textos, é ordenado que os pais: não provoquem a ira dos filhos, mas crie-os na doutrina e admoestação do Senhor (Ef 6.4), e não irrite os filhos, para que não percam o ânimo (Cl 3.21).

3. A palavra revela os juízos de Deus sobre a família - "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos..." (Dt 6.1). Mais do que revelar o senhorio e os mandamentos de Deus para a família, a Bíblia revela os juízos que recaem sobre os pais quando estes mandamentos são violados. Acã violou os preceitos do Senhor levando toda a sua família à ruína (Js 7.1-26). O sacerdote Eli não repreendeu a sua casa, sendo alvo da ira divina (1Sm 3.11-14; 4.11,18). Os mandamentos de Deus para a família são sérios, não podem ser tratados com desprezo.

II - 2ª RESPONSABILIDADE: VIVER A PALAVRA

Não basta aos pais apenas o conhecimento intelectual quanto ao senhorio de Deus, e quanto aos seus mandamentos e juízos. Espera-se que traduzam na prática o que conhecem na teoria. Os pais precisam urgentemente viver a palavra.

1. Pais que vivem a palavra são aqueles que temem a Deus - "Para que temas ao Senhor, teu Deus..." (Dt 6. 2). Viver a palavra é a única forma de expressarmos temor ao Senhor, pois não se trata de um sentimento, mas se traduz pela obediência incansável de pais que desejam uma família segundo o coração de Deus. É na vivência da palavra que o temor dos pais é incutido nos filhos. O temor a Deus baseia-se em um relacionamento onde se reconhece sua santidade, justiça e retidão. Portanto, os pais que temem a Deus se separaram do pecado, aborrecendo-o. Enquanto o pecado separa-nos de Deus, o temor nos atrai.

2. Pais que vivem a palavra são aqueles que amam a Deus - "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder". Amar a Deus é o principal dentre todos os mandamentos. Quem ama a Deus cumpriu toda a lei, pois que a lei da obediência se resume no amor. Jesus disse que, se o amarmos, guardaremos os seus mandamentos (Jo 14.15). Devemos amá-lo de todo o coração, isto é, sem hipocrisia, mas em verdade (Jo 15.7-8); de toda a alma, ou seja, enquanto o nosso fôlego de vida soprar (Gn 2.7); de todo o entendimento, isto é, com toda a compreensão que temos Dele.

3. Pais que vivem a palavra são aqueles que dão o exemplo - "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração" (Dt 6.6). O texto é claro, antes de a palavra ser inculcada na cabeça dos filhos, ela tem que estar no coração dos pais, afinal cada um só pode dar aquilo que tem. Os pais têm que ser exemplo no que diz respeito à oração, a leitura da Bíblia e à obediência a Deus. Paulo diz em Fp 4.9: "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco". Ou seja, os pais não podem adotar o discurso do "faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço".

III - 3ª RESPONSABILIDADE: EDUCAR NA PALAVRA

A terceira responsabilidade dos pais aqui destacada é a de educar os filhos na palavra de Deus. Vejamos então neste tópico os agentes, os instrumentos e o propósito da educação cristã.

1. Os agentes da educação: o pai e a mãe - "E as intimarás a teus filhos" (Dt 6.7a). Deus responsabiliza de forma direta, pessoal e intransferível os pais pela educação cristã em seus respectivos lares. O ensino religioso dos filhos não é responsabilidade direta do ministério da igreja (pastores, superintendentes e ministros), muito menos da escola secular. Enquanto aqueles são agentes cooperadores na medida em que seus talentos favorecem o aperfeiçoamento dos santos, estes contribuem na formação acadêmica. Nossos filhos aprendem ciências humanas e exatas com seus professores seculares, mas relacionamento com Deus e com a Sua palavra aprende-se dentro de casa. Esta função cabe aos genitores.

2. Os instrumentos da Educação - Os pais devem fazer uso de todos os recursos disponíveis na educação cristã. Na presente lição, destacaremos basicamente três. Quais sejam:

a) - A instrução verbal: "e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te" (Dt 6. 6);

b) - O castigo físico: "Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma" (Pv 29. 17);

c) - A afetividade: "E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou" (Lc 15. 20).

3. O propósito da educação: inculcar a palavra - "E as intimarás a teus filhos" (Dt 6.7a). A finalidade da educação cristã não é fazer com que o filho saiba de cor e salteado versículos bíblicos. Muitos alunos tiram nota 10 em suas provas seculares não porque aprenderam, mas porque decoraram a matéria. A educação crista não se presta a isto. Deus ordena que a palavra seja inculcada. A ideia é a de abrir a cuca (cabeça) do filho, colocar a palavra dentro e costurar por fora. Os pais inculcam a palavra quando o filho reproduz fora, aquilo que foi colocado dentro. O inculcamento se dá quando transcende o conhecimento intelectual e passa a ser conhecimento prático e cotidiano.

CONCLUSÃO: A responsabilidade dos pais não é tarefa fácil, visto que precisam educar não apenas para esta vida, mas, sobretudo para a eternidade. Entretanto, os pais podem e devem contar com aquele que nos ensina todas as coisas, que nos faz lembrar as palavras de Jesus, e que nos guia em toda a verdade: o Espírito Santo (Jo 14.26; 16.13). Com o Espírito Santo, a educação cristã torna-se não apenas possível, mas prazerosa. Certamente podemos contar com Ele.

Lição 05 - OS DEVERES DOS FILHOS - EFÉSIOS 6.1-3; PROVÉRBIOS 6.20-23

INTRODUÇÃO: Nas aulas 03 e 04, vimos respectivamente os deveres dos cônjuges em relação um ao outro e os dos pais em relação aos filhos. Hoje, veremos os encargos da filiação. A edificação do lar passa também pelo cumprimento do papel dos filhos. Pretendemos, nesta lição: revelar os deveres decorrentes da filiação; alguns aspectos no cumprimento destes deveres; e as recompensas dadas em razão da obediência e da honra.

I - IDENTIFICANDO OS DEVERES DA FILIAÇÃO

Quais os principais deveres filhos? Que tipo de comportamento Deus espera de um filho em relação aos seus pais? Eles podem tratar seus pais de qualquer maneira? Certamente que não. Na verdade, os filhos, quando honram seus pais, estão, antes de tudo, honrando a Deus. Vejamos então os seus deveres:

1. Obediência - "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo" (Ef 6.1). A obediência é o primeiro dever dos filhos. Ela se traduz pelo cumprimento de ordens emanadas dos pais, desde que estas não contrariem nenhum preceito bíblico. O filho, portanto, está desobrigado de qualquer mandado que constitua infração à palavra de Deus (Ef 6.1). Fora isso, é justo, diante do Senhor, que os filhos em tudo obedeçam aos seus pais. Até Jesus, "o Filho do Deus vivo", submeteu-se aos seus pais terrenos e ao seu Pai Celestial (Mt 26.39; Lc 2.51). A obediência tem que ser:

- a) Completa: obediência pela metade é desobediência;
- b) Imediata: a obediência não pode ser protelada;
- c) Sem murmuração: de nada vale obedecer rangendo os dentes;
- d) Sem desafios: isto é, sem provocações ou acirramento de ânimos.

2. Honra - "Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro, mandamento com promessa" (Ef 6.2). Outro dever em relação aos pais e que constitui obrigação dos filhos é o dever da honra, que se traduz pela consideração e dignidade com que estes tratam aqueles. Um filho que diz aonde vai, com quem vai quando volta, e tudo isto com a aprovação de seus genitores, naturalmente estará zelando por este mandamento. Os pais têm direito ao amor e ao respeito em um grau maior que a nenhum outro é devido. Por essa razão, os filhos lhes devem submissão e obediência, devendo tributar a eles amor e ternura, aliviando suas cargas, zelando por seus nomes, socorrendo e consolando-os na velhice. Cabe aos filhos também o socorro financeiro aos pais (1Tm 5.4).

II - CUMPRINDO OS DEVERES DA FILIAÇÃO

Quais os aspectos no cumprimento dos deveres da filiação a serem observados? Destacaremos pelo menos dois, quais sejam:

1. O cumprimento do dever não pode ser negligenciado - "Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a lei de tua mãe" (Pv 6.20). Neste versículo está claro e evidente que este dever não pode ser negligenciado. Deus leva a sério este mandamento. Filhos insubmissos e rebeldes estão em franca oposição a Deus, pois temor aos pais é uma demonstração de temor ao Senhor. Lv 19.1-3 diz: "Disse mais o Senhor a Moisés: fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: sereis santos, porque Eu, o Senhor vosso Deus, Sou Santo. Temera cada um a sua mãe e a seu pai". Há juízo de Deus sobre filhos desobedientes, quais sejam:

- a) Maldição: Dt 27.16 - "Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe";
- b) Morte: Lv 20.9 - "Qualquer que amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto";
- c) Trevas: Pv 20.20 - "O que amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada nas mais densas trevas";
- d) Castigos físicos: Pv 30.17 - "Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a mãe, serão arrancados pelos corvos do vale e devorados pelos filhos da águia".

2. O cumprimento do dever deve ser permanente - "Ata-os perpetuamente ao teu coração..." (Pv 6.21a). O mandamento do pai e a lei da mãe não podem ser esquecidos. Este mandamento e esta lei dizem respeito a tudo aquilo que aprenderam da palavra do Senhor, inclusive as responsabilidades decorrentes da filiação. Sendo assim, o zelo, o cuidado, o amor e o respeito devido aos pais não são coisas de momento. Enquanto estes viverem, pesa sobre os filhos este encargo. Mesmo após casarem-se, os filhos não estão desobrigados em relação aos seus pais. Nem o tempo, nem a tradição e a mudança do estado civil anulam o mandamento da honra (Mt 15.1-6).

III - A RECOMPENSA PELO CUMPRIMENTO DOS DEVERES

Dentre todos os mandamentos citados no decálogo (Êx 20.1-17), a honra aos pais é o único que tem uma promessa de galardão. Vejamos então as recompensas que cabem aos filhos como fruto da obediência e da honra.

1. Qualidade de vida - "Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Ef 6.3). Deus promete qualidade de vida aos filhos que honram e obedecem a seus pais e está condicionando os tempos vindouros dos filhos à forma como tratam seus pais no presente. A qualidade de vida futura dos filhos não depende de seus diplomas universitários, de suas contas bancárias, nem de suas posses. A qualidade de vida dos filhos está atrelada ao amor e devoção dispensados aos seus genitores. Filhos que honram e obedecem são possuidores de uma alegria e felicidade que não é dada a nenhum outro. Possuem tanto quietude, quanto estado de ânimo diferenciado. É para estes, e somente para estes, a vida excelente.

2. Longevidade - "Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Ef 6.3). Além de qualidade de vida, Deus promete longevidade aos filhos que honram e obedecem a seus pais. Trata-se de uma regra geral, pois, como sabemos, há exceções. Morrer em tenra idade não é necessariamente sinônimo de rebeldia. Deus sabe o porquê das muitas mortes precoces. O fato é que filhos obedientes e que tomam conselhos com seus pais estarão livres de drogas, de criminalidade, de influências negativas, ou seja, de tudo aquilo que pode colocar sua vida em perigo.

CONCLUSÃO: Em 2 Timóteo 3.1-4, Deus diz que: "nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te". Trata-se de uma palavra profética que deve nos levar a ponderações.

Lição 06 - CONFLITOS FAMILIARES - GÊNESIS 37.3-8

INTRODUÇÃO: O que distingue a família cristã das demais não é a ausência de desavenças, mas a reação diante delas. Na lição de hoje, estudaremos a perspectiva bíblica para as tensões familiares, discriminando tanto seus agentes geradores, quanto as soluções apresentadas por Deus para todo e qualquer conflito.

I - OS AGENTES GERADORES DE CONFLITOS FAMILIARES

Vejamos pelo menos 05 agentes geradores de conflitos, na família de Jacó:

1. Preferências pessoais - "E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos" (Gn 37.3). O primeiro agente a ser destacado é a preferência pessoal. É sabido que Deus não faz acepção de pessoas. Ele não estima o rico mais do que o pobre (Jó 34.19). Jacó não era assim. Ele fazia pública diferenciação entre seus herdeiros. Seu amor maior por José era notoriamente manifesto. Esta preferência por José, por ser o filho da velhice, acabou por despertar a inveja e o ódio em seus irmãos. Sara preferia Isaque a Ismael. Isaque preferia Esaú, enquanto Rebeca, sua mulher, preferia Jacó. Por sua vez, Jacó preferia José a seus irmãos. Com isto causaram cisão e conflitos no seio familiar. A predileção exclui, por isso pais sábios não demonstram preferências, mas tratam seus filhos de modo igualitário, evitando assim um clima de desarmonia.

2. Aborrecimentos - "aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente" (Gn 37.4). Uma segunda causa para os conflitos familiares são os aborrecimentos causados entre os irmãos. O texto diz que seus irmãos aborreceram-no. A Bíblia diz que Esaú aborreceu ao seu irmão Jacó por causa da bênção da primogenitura, a ponto de desejar matá-lo (Gn 27.41). Levítico 19.17 diz: "Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo...". A Bíblia diz que qualquer que aborrece ao seu irmão é homicida (1Jo 3.15). As provocações no seio familiar são fonte de discórdia e desagregação.

3. Supremacia de um em detrimento de outro - "Tu, pois, deveras reinarás sobre nós?" (Gn 37.8). O terceiro agente gerador de conflitos familiares na família de Jacó foi a supremacia de José em relação aos seus irmãos. A hostilidade aumentou quando este teve dois sonhos. No primeiro, os molhos de seus irmãos rodeavam e se inclinavam ante o molho de José. Já no segundo, o sol, a lua, e onze estrelas se inclinavam perante ele. A interpretação dos sonhos era clara: José exerceria liderança sobre toda a sua família. Por esta causa, o invejavam. A supremacia sempre despertou o ódio e o ciúme. Caim matou Abel por ciúme do relacionamento deste com Deus e o rei Saul buscou matar Davi por não suportar os elogios que este recebia do povo.

4. Inveja - "Seus irmãos, pois, o invejavam" (Gn 37.11). Outro motivador de conflitos na família de Jacó foi a inveja, considerada pecado porque a pessoa invejosa ignora as próprias bênçãos priorizando o status do outro. A Inveja é a dificuldade de admirar o outro. O seu slogan é: "Ele é mais do que eu". É a tremenda raiva que a pessoa desenvolve porque o outro está feliz. A Bíblia diz: "Não te enfades por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade" (Sl 37.1). Eis algumas lições sobre a inveja: O sucesso é fonte de inveja (Gn 37.8; Ec 4.4); Precisamos guardar o coração da inveja para não sermos contaminados (Mc 7.21); Ela te leva a buscar satisfação onde você não pode encontrar (Gn 37.28); te leva a buscar solução na pessoa errada (Gn 30.1); afasta de nós os melhores amigos (Gn 37.36; Pv 27.4).

5. Espírito vingativo - "Vinde, pois, agora, e matemo-lo" (Gn 37.20). Uma quinta causa para os conflitos familiares é a vingança. Os irmãos de José, não suportando a preferência de Jacó pelo mesmo, intentaram matá-lo. Como Deus não lhes permitiu, venderam-no para o Egito. A vingança é um instrumento de divisão e, além de atingir o vingador, atingem aqueles que o cercam (vs. 28). Romanos 12.19 diz: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor". Benjamim Franklin dizia "O esquecimento mata as injúrias. A vingança multiplica-as".

II - A SOLUÇÃO PARA OS CONFLITOS FAMILIARES

Na introdução, vimos que o que diferencia a família cristã das demais não é a ausência de conflitos, mas a reação diante deles. Vejamos quais devem ser nossas reações:

1. Admissão de culpa - "Perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai" (Gn 50.17). O primeiro passo na solução de qualquer conflito é a admissão de culpas. Reconhecer os próprios erros abre as portas para a reconciliação. Se, somos os agentes geradores de desavenças, devemos ser os agentes geradores da reconciliação. A Bíblia diz: "Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão..." (Mt 5.23-24). No final, os irmãos de José reconheceram o mal que lhe causaram, confessaram suas culpas e pediram perdão, estabelecendo com isso uma ponte de restauração no relacionamento familiar.

2. Humildade - "E disseram: Eis-nos aqui por teus servos" (Gn 50.18). Outro passo importante na solução dos conflitos familiares é a humildade. Os irmãos de José a demonstraram à medida que se prostraram diante dele, colocando-se na condição de servos. José a demonstrou na medida em que reconhecendo que fora Deus quem permitira todo aquele sofrimento para conservação da vida, bem como quando falou segundo o coração de seus irmãos. Se a admissão de culpas abre as portas para a reconciliação, a humildade convida os adversários a entrar e sentar.

3. Justiça - "Porventura, estou eu em lugar de Deus?" (Gn 50.19). Um terceiro passo na solução dos conflitos é o não arbítrio das próprias razões. O homem sempre foi tentado a fazer justiça pelas próprias mãos. O desejo de vingança, de pagar o mal com o mal, de punir a ofensa segundo o seu próprio juízo de valor é característica da natureza decaída. Ao contrário disto, Jesus nos ordena: "Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão" (Lc

6.37). Segundo esse texto, a trena do juízo com que medimos os outros é a mesma que nos medirá. A melhor coisa a fazer é deixar o juízo nas mãos de Deus, visto que Ele, e somente Ele, é o juiz de toda a terra (Gn 18.25).

4. Graça - "Não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos" (Gn 50.21a). Um quarto passo nas soluções das tensões familiares é a presença de graça no coração. José não apenas perdoou e se reconciliou com seus algozes, como também os favoreceu sustentando-os com o melhor do Egito. Por certo, isto amontou brasas de fogo na cabeça de seus irmãos (Rm 12.20), levando-os a uma mudança de vida sem precedentes. José não os tratou segundo o dito antigo que dizia: "Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo" (Mt 5.43), mas segundo a graça: "Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mt 5.44). Graça é dar ao outro o que ele não merece.

5. Perdão - "Assim, os consolou e falou segundo o coração deles" (Gn 50.21b). Um último passo nas soluções das tensões familiares é o perdão. O consolo dado aos irmãos e o fato de José falar segundo o coração deles revelam-nos que ele tinha um coração perdoador. Perdoar significa desistir de qualquer direito ou reivindicação. O perdão é uma questão de decisão e não um sentimento. É um ato da graça movido pela vontade, de modo que, se esperarmos sentir primeiro para perdoar depois, nunca perdoaremos. Francis Bacon falou: "A vingança nos torna igual ao inimigo; o perdão nos torna superiores a ele". A Bíblia diz que a vingança pertence a Deus (Sl 94.1), e em Romanos 12.19 as escrituras falam: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor".

CONCLUSÃO: Se admitirmos as nossas culpas, desenvolvermos um espírito humilde, não arbitrarmos as próprias razões, formos graciosos e perdoadores, nenhum conflito, por maior que seja, prevalecerá, visto que essas ferramentas são suficientes para neutralizar e aniquilar todo espírito de facção.

Lição 07 - A DISCIPLINA NO LAR - 1 SAMUEL 3.10-14; PROVÉRBIOS 23.12-14

INTRODUÇÃO: Na aula passada, nós vimos tanto os agentes geradores de conflitos familiares, quanto as soluções apresentadas por Deus a fim de restaurar a harmonia no lar. Essa restauração se dá, sobretudo, com o uso da disciplina por ser ela um dos principais mecanismos de correção e redirecionamento, além de um excelente auxílio no combate às tensões domésticas. O objetivo da lição de hoje é mostrar o quanto Deus leva a sério a disciplina, pontuar aspectos disciplinadores na fase primária e intermediária, e enfocar alguns aspectos da disciplina na fase adulta.

I - DEUS, OS PAIS E A DISCIPLINA

Deus é disciplinador. Não é licencioso e nem condescendente com o erro. A Bíblia diz que Ele repreende e castiga a todos quantos ama (Ap 3.19). Sendo assim, a disciplina, antes de ser um instrumento de coação, é um gesto de amor. Semelhantemente, Deus espera que os pais usem sabiamente a disciplina a fim de redirecionar comportamentos inadequados. Vejamos, portanto, o que Ele almeja dos pais e o que fará caso estes sejam omissos:

1. Deus espera dos pais uma postura firme a favor da disciplina - "Fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu" (1Sm 3.13). O texto acima nos mostra qual era a expectativa de Deus em relação ao sacerdote Eli, diante do comportamento de seus filhos que, por terem se tornado abomináveis, precisavam de correção. Eles eram filhos de Belial (1Sm 2.12), desprezavam a oferta do Senhor (1Sm 2.17) e se prostituíam no templo (1Sm 2.22). A despeito de todas essas aberrações, Eli preferiu honrar mais os seus filhos a Deus (1Sm 2.29). O sacerdote optou por transigir com os pecados de sua prole do que adotar uma postura enérgica a favor da disciplina. Com esta atitude, Eli atraiu o juízo de Deus sobre toda a sua casa (1Sm 3.12-14).

2. Se os pais não agirem a favor da disciplina, Deus agirá – Diante da omissão do sacerdote, não restou a Deus outra conduta: "Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel" (1Sm 3.11). Se os pais não agirem em prol da disciplina, certamente Deus o fará, pois sabe que filhos indisciplinados precisam de repreensão (1Sm 3.13); que as repreensões da disciplina são o caminho da vida (Pv 6.23); que quem ama a disciplina ama o conhecimento (Pv 12.1a); que aborrecer-se por causa da repreensão é sinal de estupidez (Pv 12.1b); que a disciplina começa no berço (Pv 13.24); que quem rejeita a disciplina

menospreza a própria alma (Pv 15.32). Por causa da indisciplina Deus agiu na descendência de Eli, condenando-a à morte precoce e à miséria (1Sm 2.31-36).

II - A DISCIPLINA NA FASE PRIMÁRIA E INTERMEDIÁRIA

Como vimos, a disciplina começa no berço (Pv 13.24). Um renomado psicólogo cristão disse que quem começa a disciplinar uma criança em seu segundo dia de vida, está atrasado 24 horas. Vejamos então alguns aspectos importantes da disciplina a serem observados na fase primária e intermediária:

1. Diligência na aplicação - "Aplica à disciplina o teu coração..." (Pv 23.12). O termo "aplicar" significa, dentre outras coisas, o esforço, o zelo ou a diligência que deve ser empregada quando na manutenção da ordem e da autoridade dentro de casa. Uma casa sem ordem sucumbirá ao caos. É preciso que dentro do lar haja uma percepção clara do que é permitido e proibido. Faz-se necessária uma distinção inequívoca sobre os papéis de cada membro da família e o fiel cumprimento destes papéis. Evidentemente isto começa na infância, passando pela adolescência, a fim de que tenhamos adultos responsáveis e maduros. A Bíblia diz: "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe" (Pv 29.15). Somente a aplicação da disciplina de forma diligente trará a responsabilidade e a maturidade desejada.

2. Adequação no uso dos instrumentos - "Porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá" (Pv 23.13). A adequação no uso de instrumentos disciplinadores diz respeito aos meios utilizados em cada fase da vida humana como forma de redirecionamento. Não se pode tratar adultos como crianças e nem crianças como adultos. Em cada etapa da vida devem ser aplicados instrumentos eficazes que promovam mudanças de comportamentos. Na fase primária (fase infantil) e intermediária (fase da adolescência) podemos utilizar as seguintes ferramentas:

- a) O ensino: "Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe" (Pv 1.8);
- b) A vara: "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe" (Pv 29.15);
- c) O corretivo: "Castiga teu filho enquanto há esperança..." (Pv 19.18), "Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma" (Pv 29.17).

2. O amor como fonte de motivação - "Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno" (Pv 23.14). A disciplina cristã tem por objetivo livrar a alma da criança das profundezas do inferno. Este tipo de disciplina é a maior prova de amor que um pai ou uma mãe poderá demonstrar aos seus filhos. A disciplina, portanto, deve ser motivada não por um espírito iracundo, raivoso, cheio de ódio e de vingança, mas pelo amor. O corretivo não deve ser fruto da cólera, mas da afeição e da dedicação com que os pais tratam seus filhos.

III - A DISCIPLINA NA FASE ADULTA

Dizem que o castigo físico como instrumento disciplinador na fase adulta não surte o efeito desejado porque o "couro" do sujeito já engrossou. Bater em filhos crescidos pode não ser a melhor solução. Mas quem disse que o castigo físico é a única ferramenta disciplinadora? Vejamos, então, o que os pais podem fazer nesta fase.

1. Não é porque o filho cresce que a disciplina desaparece - "Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse..." (Gn 49.1). Veja que apesar dos filhos de Eli serem adultos, Deus esperava que seu pai os disciplinassem em razão de seus pecados. Eli era o sacerdote principal e tinha seus filhos como auxiliares estando os mesmos debaixo de autoridade. Eli fracassou no exercício da função paterna. Não é porque o filho cresce que a disciplina desaparece. Davi deixou de disciplinar seus filhos adultos e, como consequência, viu sua família ruir diante de incesto, homicídio e rebelião. A disciplina não tem idade, o que muda são os instrumentos disciplinadores. Em Gênesis 49, Jacó chama seus filhos para lhes anunciar o que lhes aconteceria nos últimos dias e aproveita a ocasião para favorecer uns em detrimento de outros por causa de pecados passados, aplicando assim a justa retribuição (disciplina).

2. A perda de privilégios como instrumento disciplinador - "Inconstante como a água, não serás o mais excelente..." (Gn 49.3-4). Diante da maioria de seus filhos, Jacó não teve outra opção na questão disciplinar que não suprimir regalias de alguns que haviam pecado gravemente. Foi o caso de Rubén. Ele era o primogênito, cabendo-lhe uma parte maior da herança, mas como se deitou com uma de suas mulheres, trazendo-lhe vergonha, Jacó tirou dele a honra de suscitar o Messias através de

sua descendência. Os próximos da lista eram Simeão e Levi que também perderam o privilégio em razão da crueldade selvagem que impuseram aos heveus, matando, saqueando e sequestrando suas mulheres e crianças de forma traiçoeira e sem prévio consentimento de Jacó. Estes perderam a maior de todas as prerrogativas que, como filhos do patriarca, poderiam ter: suscitar de seus lombos o desejado de todas as nações, a saber, o Cristo. Tal honra coube então ao quarto filho: Judá.

CONCLUSÃO: Pais inteligentes jamais abrirão mão da disciplina, pois é absolutamente necessária em qualquer fase da vida. Somente pais omissos e descompromissados com o bem estar de seus filhos deixarão de lado este mecanismo que corrige e redireciona, portanto, ouse disciplinar!

Lição 08 - A PARENTELA - 2 SAMUEL 9.1-9

INTRODUÇÃO: Uma família segundo o coração de Deus, além de se harmonizar com os membros internos (maridos esposas e filhos), se une aos membros externos (pais, irmãos, sogros, genros, noras, avós e cunhados). Hoje veremos o ponto de vista de Deus sobre as relações familiares, baseado no vínculo entre Davi e sua parentela.

I - AS EXIGÊNCIAS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Existem sérios problemas entre alguns maridos e esposas por causa das relações com a parentela. Dissemos na lição 03 que quando nos casamos, casamos com um "pacote". Não dá para excluir os familiares do outro da relação conjugal. A Bíblia diz: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe..." (Gn 2.24). Nesse texto, "deixar" não significa "ignorar" ou "abandonar". Portanto, as relações familiares trazem em seu bojo algumas exigências, quais sejam:

1. Proximidade - "Então, mandou o rei Davi e o tomou da casa de Maquir..." (v 5). No tempo de Davi, era normal um rei, ao assumir o trono, matar todos os familiares do rei deposto fazendo cessar as ameaças de conspiração. Davi assumiu o trono de Israel, era casado com a filha do rei deposto e possuía um cunhado, Jônatas que tinha um filho chamado Mefibosete. Ao invés de empreender uma perseguição e destruir a descendência do rei Saul, ele buscou proximidade trazendo Mefibosete para perto de si. Deus o abençoou, também, em razão da beneficência que fez à sua parentela. Nenhum cônjuge estará feliz vendo o outro tratar os seus com desprezo e distanciamento.

2. Diálogo - "... e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis aqui teu servo" (v 6). Além de se aproximar da família de sua esposa, Davi estabeleceu com estes um diálogo. Ele não apenas trouxe Mefibosete para perto de si como também abriu as portas da comunicação para aquele que estava longe, no anonimato Davi se aproximou dele, o ouviu e falou com ele. Quando nos casamos deixamos nossa parentela, mas não perdemos o vínculo com ela, que se manifesta através do diálogo.

3. Comunhão - "... e tu de contínuo comerás pão à minha mesa" (v 7). Mefibosete comia na mesa do rei, não no quintal. Era tratado como um convidado especial. Dizem que cunhados não são parentes, mas agregados. Davi e Jônatas eram diferentes. Após a morte de seu cunhado, Davi falou: "Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras...". Jônatas era mais que um cunhado, Davi o considerava como um irmão. Jônatas morreu, e Davi trouxe o filho deste para perto de si e comeu pão com ele. Nós teríamos casamento melhores se os cônjuges estivessem dispostos a estabelecer uma relação comum com a família do outro. Há parentes que não participam das confraternizações, dos cultos domésticos em ações de graça, dos aniversários, etc. Em vez de comunhão, há separação.

II - BUSCANDO O BEM DA PARENTELA

Além de se aproximar, manter o diálogo e comunhão, Davi buscou o bem dos familiares de sua mulher. 1 Timóteo 5.8 diz: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel". O cuidado com os pais, irmãos, sogros, genros, noras, cunhados e avós, além de exigir um posicionamento ativo, reflete também a imagem de Deus. Vejamos:

1. Buscar o bem da parentela deve ser um posicionamento ativo - "E disse Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul...?" (v 1). Davi não ficou esperando uma súplica de Mefibosete, mas o buscou. Davi era proativo. Proatividade significa antecipação, é decidir, mesmo sob as piores

circunstâncias, buscar por mudanças no ambiente familiar. Adão e Eva era o ambiente familiar de Deus. Estavam aleijados como Mefibosete e, por consequência, precisavam de um tutor. Deus disse: "eu serei este tutor". Mefibosete precisava de amparo. Davi disse: "eu serei este amparo". A busca pelo bem da parentela é um posicionamento ativo. Não começa com o outro, começa comigo. Posicionamento ativo significa não esperar, mas fazer as coisas acontecerem.

2. Quem busca o bem da parentela reflete a imagem de Deus - "... Para que use com ele de beneficência de Deus?" (v 3). Como vimos na lição 01, Deus nos fez com um propósito: refletir sua imagem e semelhança. Evidentemente não podemos espelhar esta imagem tratando nossa parentela com aversão. Davi buscou sua parentela para usar com ela de beneficência, característica que faz parte dos atributos de Deus. A Bíblia diz que os filhos e netos devem exercer piedade para com a sua própria família (1Tm 5.4). Desdenhar da parentela, ao invés de refletir a imagem do Deus vivo, reflete um coração mal e não redimido.

III - ABENÇOANDO A PARENTELA

Famílias inteligentes abençoam a parentela. Pedro acolheu sua sogra (Mt 8.14). As noras Orfa e Rute trataram a sogra Noemi com benevolência (Rt 1.8). Jônatas protegeu seu cunhado Davi da morte (1Sm 19.1-2). Davi abrigou Mefibosete (2Sm 9.7). A Bíblia ordena que cuidemos principalmente dos da nossa casa (1Tm 5.8). Vejamos três maneiras deabençoar nossa parentela:

1. Animando - "E disse-lhe Davi: Não temas..." (v 7). Mefibosete vem receoso a Davi porque sabe que pode perder a cabeça. Ele é herdeiro do trono de Saul, e morrendo, Davi assume sem ameaças conspiratórias. Mefibosete está com medo, e é por essa razão que Davi o anima dizendo-lhe: "Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência...". Encorajar a fé, os sonhos e os projetos de nossos parentes, é uma forma deabençoá-los. Deus é animador. A Gideão, ele disse: "O Senhor é contigo varão valoroso" (Jz 6. 12). À viúva de Naim, ele falou: "Não chores" (Lc 7. 13). Aos discípulos, disse Jesus: "... tende bom ânimo; eu venci o mundo" (Jo 16.33). Nada melhor do que aqueles que nos são mais próximos nos animando e estimulando diante dos temores e reveses da vida.

2. Honrando - "Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto..." (v 8). Além de animar o sobrinho de sua esposa Mical, Davi o honra. Mefibosete considerava-se como um cão morto. Sua autoestima não era das melhores. Ele se via como alguém sem valor, desprezível. Por ser coxo de ambos os pés, dependia de tudo e de todos. Provavelmente esta debilidade interferiu no conceito que ele tinha de si mesmo. A este cão morto, Davi submeteu tanto Ziba, como seus filhos, e seus servos (2Sm 9.9-12). Davi honrou Mefibosete como a um príncipe a ponto deste comer junto à mesa do rei. A Bíblia diz: "Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei" (1Pe 2.17) Se devemos honrar os de fora que dirá, os de dentro!

3. Presenteando - "Tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa tenho dado ao filho de teu senhor" (v 9). Davi devolveu a Mefibosete todos os bens que pertenciam a Saul e que agora eram seus por legado de Deus (2Sm 12.8). Ter um coração generoso com a parentela, presenteando eabençoando-a, é o que faz de alguém um homem segundo o coração de Deus. Se maridos e esposas, noras e genros se preocupassem mais com as necessidades dos familiares do outro, certamente teríamos casamentos melhores.

CONCLUSÃO: Quando aceitamos a aliança por meio do casamento, tornamos o outro participante de todos os nossos bens. A família está inclusa nesta aliança. Ao agir contrariamente a este princípio, os cônjuges abrem brechas para conflitos, brigas, e até mesmo para o divórcio. Mas este é um assunto para a próxima lição.

Lição 09 - O DIVÓRCIO - MATEUS 19.3-9

INTRODUÇÃO: Nunca o casamento esteve em crise como nos dias atuais. Cada vez mais as relações conjugais duram menos. A união da cantora Britney Spears com Jason Alexander durou 55 horas. As bodas da atriz Carmen Electra com o astro da NBA Dennis Rodman resistiu 09 dias. O casamento do jogador Ronaldo com Daniela Cicarelli sobreviveu 03 meses. Na lição de hoje, pretendemos identificar causas, enumerar conselhos práticos e pontuar considerações ante a possibilidade do divórcio.

I - IDENTIFICANDO AS CAUSAS DO DIVÓRCIO

O capítulo 19.3-9 de Mateus é um tratado sobre o divórcio. Nele, podemos compreender as razões que levam os nubentes à quebra da aliança. Citaremos 03 delas:

1. O apego às insignificâncias - "É lícito... repudiar sua mulher por qualquer motivo?" (v 3b). No contexto judaico qualquer razão era motivo para se divorciar. Era permitido o divórcio simplesmente pelo fato do homem não se engrajar mais com sua mulher ou achar nela "coisa feia" (Dt 24.1-4). Neste caso, "coisa feia" não é sinônimo de adultério, pois se assim fosse, a pena era a morte e não o repúdio (Lv 10.10). Insignificâncias tem sido a causa de muitas separações. Imaginem divorciar porque o outro ficou gordo, emagreceu, enrugou a pele, adquiriu uma cicatriz. Se os cônjuges apegarem-se às futilidades, nenhum casamento perdurará. Deus odeia o divórcio, e somente o permitiu, para regular algo já existente, a fim de proteger a mulher, liberando-a das obrigações para com seu ex-marido.

2. A dureza de coração - "Por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar" (v 8). Uma segunda causa do divórcio, é a dureza de coração. Corações endurecidos não perdoam. O endurecimento é uma condição da pré-redenção. Uma vez redimido, espera-se do homem uma natureza mansa e sensível e não um espírito de dura cerviz. Falando da redenção de seu povo, Deus disse: "Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne" (Ez 36.26). Um coração endurecido preferirá o divórcio ao perdão.

3. A infidelidade conjugal - "... não sendo por causa de prostituição" (v 9). Nada do que Deus odeia poderá ser bom. Entretanto, o divórcio é permitido quando bíblicamente fundamentado. Deus divorciou-se de Israel por causa do adultério espiritual (Is 50.1; Jr 3.8), no entanto, a sua vontade é que o casamento seja vitalício (Gn 2.24). Todavia, Jesus cita uma exceção: a prostituição. Ao reprovar o divórcio, Jesus se referia aos motivos torpes defendidos pelos fariseus e não ao adultério (Mt 19.3). É preciso que se entenda que a infidelidade conjugal não é qualquer motivo. Todavia que fique claro: o cônjuge ofendido tem outra opção que não a separação: perdoar e reconstruir a relação.

II - CONSELHOS PRÁTICOS CONTRA O DIVÓRCIO

A fim de que o divórcio não seja uma realidade em nossas vidas, precisamos seguir alguns conselhos práticos do ponto de vista de Deus. Citemo-los:

1. Viva seu casamento como sendo algo prioritário e não secundário - "Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher" (v 5). Tratar o casamento como algo sem valor é um atentado suicida contra o próprio. Casamentos duradouros recebem tratamento vip. O casamento é mais importante do que o ministério e a parentela. Um ministério ruim necessariamente não tornará o casamento ruim, mas um casamento ruim certamente tornará o ministério ruim. O estremecimento na relação conjugal interferirá em todas as outras áreas da vida. É como se o casamento fosse o primeiro elo de uma corrente, na qual os demais se sustentam. Se este elo se partir, compromete a sustentabilidade de todos os outros. Quando nos casamos, a relação com o cônjuge torna-se prioritária.

2. Não troque o que é mandamento pelo que é permissão - "Por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar" (v 8). Outro conselho a fim de que o casamento seja indissolúvel está nos versos 6 a 8. Jesus apresentou o divórcio como sendo uma permissão de Moisés e não um mandamento. Os fariseus disseram: "Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?" (v 7). Jesus respondeu: "Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim" (v 8). Mandar é diferente de permitir. Mandamento é obrigação, permissão é concessão. Com certeza a vontade soberana de Deus é melhor do que a permissiva.

3. Prefira o projeto original ao paralelo - "... mas, ao princípio, não foi assim" (v 8). Outro parecer contra o divórcio refere-se à aceitação do projeto original ao invés do paralelo. O programa original é o do Criador, o paralelo é o dos homens. Jesus conduziu os pensamentos de seus interlocutores ao princípio de todas as coisas quando lhes disse: "mas, ao princípio, não foi assim". Ele estava afirmando que no início Deus fez um homem e uma mulher, e que, em razão disso, o homem deixaria seus pais, se uniria à sua mulher, tornando-se os dois numa só carne, não devendo o homem separar aquilo que o Senhor ajuntara. Portanto, o casamento vitalício é o projeto original de Deus. Qualquer

coisa, além disso, é programa paralelo. As peças paralelas de um veículo são mais baratas, mas não têm a mesma qualidade que as originais.

III - O QUE CONSIDERAR ANTE O DIVÓRCIO

Neste tópico, queremos tecer algumas considerações relevantes sobre o divórcio, quais sejam:

1. Considere o que diz a palavra de Deus - "Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido" (v 4). Ao responder a seus interlocutores, Jesus invariavelmente se reportava à palavra de Deus. Ele dizia: "está escrito" (Mt 4.4), "não tendes lido?" (Mt 19.4), "Que está escrito na Lei? Como interpretas?" (Lc 10.26). A palavra de Deus é a resposta, o ponto de partida para toda e qualquer decisão. Não podemos negligenciá-la. Saber o que Deus pensa, e agir de acordo com isto, deve ser nossa busca maior. Deus sempre tem razão, sendo suas verdades infalíveis e absolutas. Muitos preferem ouvir o conselheiro matrimonial, o pastor, ou o psicólogo em oposição ao que Deus diz. Quem regula a matéria sobre casamento é o Senhor. Ele fala: "Eu odeio o divórcio; eu odeio o homem que faz uma coisa tão cruel assim. Portanto, tenham cuidado, e que ninguém seja infiel à sua mulher" (Mt 2.16 - NTLH).

2. Considere as consequências para os divorciados - "Assim não são mais dois, mas uma só carne..." (v 4). Todos os casais que pensam em se divorciar deveriam antes refletir sobre o que os espera. Geralmente o divórcio é visto sob a perspectiva do presente, nunca do futuro. Quando nos casamos, nos tornamos uma só carne. Ao divorciar, esta unidade é rasgada: pedaços vão para um e para o outro lado. Há consequências. O divórcio deixa cicatrizes para toda a vida, feridas abertas que nunca serão saradas. As sequelas são várias: solidão, partilha de bens e de filhos, o sofrimento das famílias envolvidas, o comprometimento do ministério, depressão, sentimentos de culpa e fracasso, e baixa autoestima. Um estudo apresentado pelo jornal "The New York Times" traz outras consequências: taxas substancialmente mais altas de problemas emocionais, morte acidental, suicídio e morte causada por doenças cardíacas, câncer, pneumonia, pressão alta e cirrose hepática. O divórcio é uma espécie de morte em vida.

3. Considere que você pode dar causa a novos pecados - "Qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério" (v 9). Vimos, no item anterior, que o divórcio nunca atinge apenas os divorciados. Ele afeta os filhos, a igreja e a sociedade. Invariavelmente ele dá luz a novos pecados: rancor, ódio, desprezo, ira, etc. Jesus disse que quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. Veja que o divórcio abre a possibilidade para o cometimento de novos pecados. O divórcio é apenas a ponta do iceberg, por baixo dele sempre haverá uma multidão de transgressões.

CONCLUSÃO: O divórcio nunca será a melhor alternativa diante das crises conjugais. Os que buscarem em Deus conselhos práticos para a solução de seus problemas matrimoniais certamente encontrarão. Deus não fez o casamento para ser peso ou jugo na vida de ninguém. Ele tem o mapa que direciona, basta-nos seguir a trajetória.

Lição 10 - FINANÇAS E ORÇAMENTO DOMÉSTICO 2 REIS 4.1-7

INTRODUÇÃO: Nunca o brasileiro esteve tão endividado. O pior é que não se trata apenas de famílias ímpias. Cada vez é maior o número de cristãos atolados nas dívidas. Economistas têm mostrado o porquê do endividamento. Entretanto, aquilo que eles apresentam como causas determinantes, em sua grande maioria, são apenas sintomas. Vamos então identificar as causas e pontuar soluções, a fim de se equilibrar as contas.

I - IDENTIFICANDO AS CAUSAS DO DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO

Alguém disse: "dizem por aí que o dinheiro é do diabo, mas você quer ver o diabo é você ficar sem dinheiro". O dinheiro não deve ser uma preocupação para os filhos de Deus. O Senhor deseja que seu povo alcance equilíbrio financeiro. Para tanto, Ele nos apresenta os seguintes agentes geradores de endividamento:

1. Falta de planejamento orçamentário - "... não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos..." (Lc 14.28). No texto acima, Jesus está falando de planejamento. Ninguém deve empreender sem antes tomar nota do custo. Há famílias endividadas por que não se assentam primeiro, não analisam receitas e despesas, e não têm uma planilha orçamentária a fim de avaliarem suas prioridades e viverem de acordo com elas. Esta omissão tem levado os crentes à falência. Jesus cita três passos quanto a esta questão: primeiro: "pare"; segundo: "calcule"; terceiro: "determine" para ver se tem com que acabar.

2. Consumo excessivo - Outra razão para o endividamento é o consumo exagerado. O texto diz: "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão?" (Is 55.2a). A orientação de Deus é para que tenhamos um juízo apurado do que é e do que não é essencial. Estabelecer prioridades nos gastos é fundamental. Precisamos gastar com critério e não em razão da compulsão. Isaías 55.2, nos leva à reflexão sobre o que é necessidade real e o que é desejo. A necessidade urge, ao passo que o desejo pode, e deve, esperar o momento oportuno. Há famílias que não economizam. Deixam luzes acesas, torneiras abertas, compram além do que consomem, enfim, desperdiçam. Sobre essa questão, Jesus disse: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca" (Jo 6.12).

3. Fiança - "Quem fica por fiador de outrem sofrerá males..." (Pv 11.15). Eis aqui outra razão da sobrecarga financeira de muitos. A Bíblia diz: Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro. Ao afiançar outros, estes não ficarão mais ricos, mas provavelmente ficaremos mais pobres. Deus não nos quer como fiadores de dívidas pelos seguintes motivos: para não sermos presas de ninguém (Pv 6.1-5); para não sofrermos inutilmente, porque a fiança revela falta de sabedoria (Pv 17.18); afiançar é como penhorar a própria roupa (Pv 20.16), leva ao empobrecimento (Pv 22.26-27).

4. Cobiça - "Não cobiçarás a casa do teu próximo" (Êx 20.17). Uma das maiores causas do endividamento familiar, ainda não descoberta pelos especialistas, é a cobiça. Tiago 1.14 diz que "cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência". Cobiça é o oposto do domínio próprio. É o desejo desenfreado, a ambição incontida, pecado este estimulado pela concupiscência da carne, dos olhos e soberba da vida. Cobiçar é desejar ter o que é do outro. A Bíblia diz: "Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui" (Lc 12.15). Não é porque o irmão comprou ou possui que você tem que comprar ou possuir. Deus ordena a que não cobicemos nada do próximo (Ex. 20.17).

5. Inveja - "Não tenha o teu coração inveja dos pecadores" (Pv 23.17). A quinta causa a ser destacada é a inveja. A Bíblia diz: "Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor todo o dia". Pensa-se que a inveja é desejar ter o que o outro tem. Isso na verdade é cobiça. A inveja é uma mistura de ódio e angústia provocada em razão da prosperidade alheia. O invejoso é incapaz de celebrar as conquistas de seus semelhantes, pelo contrário, aborrece-se por causa dessas conquistas. Por causa da inveja, muitos compram o que não podem pagar. No salmo 73, Deus nos dá lições preciosas sobre como procedermos diante dela. Se você se deixar levar pela inveja, porque seu vizinho comprou uma casa nova, trocou de carro, mudou os móveis etc., o seu dinheiro será seu senhor e não seu escravo. Resultado: as dívidas se amontoarão.

II - IDENTIFICANDO SOLUÇÕES DIANTE DO DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO

Após identificar as causas, citemos as soluções para o equilíbrio das contas:

1. Quite seus débitos sem abrir mão de valores inegociáveis - "E veio o credor a levar-me os meus dois filhos..." (2Rs 4.1c). Ao morrer, o discípulo do profeta deixou uma dívida tão grande a sua viúva que o pagamento exigido pelos credores foram seus dois filhos. Quanto custa dois filhos? Não há preço. Ela não se furtou de pagar, embora não abrisse mão de valores inegociáveis. Seus filhos não eram moedas de troca. As escrituras dizem: "A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros" (Rm 13.8). Devemos quitar nossos débitos, mas não a troco de nossa integridade. Não podemos roubar, dar calote, adulterar declarações do imposto de renda, etc., a fim de saudar dívidas. Aos fiéis, certamente Deus dará um escape.

2. Não tente resolver suas dívidas sozinho, busque ao Senhor - "E uma mulher... clamou a Eliseu dizendo" (2Rs 4.1a). Outra solução diante do desequilíbrio financeiro é apelar para Deus. Veja que a viúva não correu atrás de agiotas. Ela foi ao profeta buscar socorro para a sua necessidade, e ele apresentou medidas as quais ela atendeu prontamente. Se buscarmos as orientações do Senhor

concernente às dívidas, Ele nos dará resposta. Quais foram as orientações do Senhor à viúva? Ele mandou que ela pedisse vasos emprestados, que se trancasse em sua casa e, pela fé, enchesse os vasos, depois vendesse o azeite e, com o dinheiro da venda, pagasse o que devia. Assim ela fez. Busque na palavra de Deus respostas para suas dívidas e certamente você encontrará (Pv 3.9,10; 2Co capítulos 8 e 9).

3. Solucione suas dívidas a partir do que tem e não do que não tem - "Declara-me que é o que tens em casa" (2Rs 4.2b). Buscar solução em agiotas ou bancos é tentar solucionar as dívidas a partir do que não se tem. Esta não é a maneira de Deus. A pergunta que o profeta fez foi: "Que te hei de eu fazer? Declara-me que é o que tens em casa". Às vezes a solução está em nós e não fora. Deus trabalha nossas dívidas a partir do que temos e não do que não temos. A solução pode estar no cancelamento de despesas supérfluas (Internet, TV a cabo, etc.); na venda de um bem; na transferência dos filhos da escola particular para uma pública; em abrir mão do veículo próprio para andar de ônibus. Uma vez quitados os débitos, poderemos retomar algumas destas despesas.

4. Envolve a família na solução do problema - "... e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos" (2Rs 4.5). Envolver a família na solução das dívidas é um conselho muito recomendado pelos especialistas. Entretanto, a Bíblia já apresenta esta solução há séculos. Quando o profeta disse à mulher para que esta fechasse a porta sobre si e seus filhos, ele estava afirmando que a família era parte da solução. Os filhos não poderiam ficar do lado de fora. Quando maridos, esposas e filhos se unem em oração, tomam nota da planilha orçamentária e buscam juntos saídas para os problemas financeiros, as portas se abrem com maior facilidade.

5. Busque novas alternativas de ganho - "Vai, vende o azeite e paga a tua dívida" (2Rs 4.7). Aquela mulher nunca antes havia comercializado azeite. Começou a vender a partir da orientação do profeta. É possível encontrar novas alternativas de ganho aumentando assim nossas receitas. Deus honra o fruto do trabalho e não o da preguiça. Há crentes que não quitam seus débitos porque não querem trabalhar. A Bíblia diz: "Aquele que furtava não furete mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom"... (Ef 4.28). Já em Provérbios 21.25 é dito: "O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar".

CONCLUSÃO: O dinheiro não é bom e nem mal. Ele é neutro. O que vai determinar a sua bondade ou maldade é a forma como o usamos. Jesus disse: "Pois, se vocês não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vai pôr vocês para tomar conta das riquezas verdadeiras?" (Lc 16.11 - NTLH).

Lição 11 - INIMIGOS ANTIGOS E MODERNOS DA FAMÍLIA - GÊNESIS 3.1-8

INTRODUÇÃO: Quem é o verdadeiro inimigo da família? O marido, a esposa, os sogros, os cunhados? Não. Deus diz que não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra forças hierarquizadas de Satanás (Ef 6.12). Na lição de hoje, pretendemos identificar os verdadeiros inimigos da família, os males causados por eles, e os agentes restauradores.

I - IDENTIFICANDO OS INIMIGOS

Após transgredir o mandamento divino, Adão perdeu a percepção sobre a identidade do verdadeiro inimigo. Ele transferiu para Deus e para sua mulher a culpa por seu fracasso (Gn 3.12). Vamos apresentar três inimigos da família:

1. O diabo - "Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" (v 1). O diabo não é o responsável por todas as mazelas familiares. Nenhum membro da família pode se eximir de culpas por escolhas erradas. No entanto, a Bíblia o apresenta como sendo: tentador (Mt 4.1), inimigo (Mt 13. 39), assassino (Jo 8.44), ladrão (Jo 10.10), adversário (1Pe 5.8) e enganador (Ap 20.10). Com todos estes vícios, Satanás buscará incansavelmente atingir a parentela a fim de promover desordem no lar. Resta-nos ouvir o conselho do Espírito Santo: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1Pe 5.8). Adão não vigiou e comprometeu sua casa.

2. A incredulidade - "Mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: Certamente não

morrereis" (vs. 3 e 4). Outro inimigo da família é a incredulidade, ou seja, fé nas mentiras de Satanás. Adão e Eva preferiram crer no discurso do diabo, do que na palavra de Deus. Todas as vezes que a família opta pela incredulidade, compromete seu bem-estar. Famílias que atendem a palavra de Deus vivem na excelência. Não é a instituição do casamento ou a família que é ruim, são seus membros. Quando estes duvidam de Deus e não fazem o que Ele manda, resta-lhes tão somente um convívio cheio de amargura e ressentimento.

3. A soberba - "Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (vs. 5). Outro inimigo apontado no texto como agente destruidor da família é a soberba, que é um dos pecados mais ocultos do coração humano. Geralmente quem pensa que não a tem é cheio dela, visto que é a exaltação do "eu". Nada pior entre os familiares do que sua manifestação. Por causa dela não há perdão, reconciliação e restauração, pois soberbos não se encurvam, não sentem os próprios erros. A soberba é como uma víbora venenosa que lança lentamente sua toxina mortal. Nada mata mais as famílias do que a disseminação dela. O desejo de Adão e Eva em ser o que não eram levou sua família ao caos.

II - IDENTIFICANDO OS MALES CAUSADOS PELOS INIMIGOS

Qual a intenção do diabo ao sugerir-nos que coloquemos a palavra de Deus em xeque? Quando duvidamos de Deus, produzimos pelo menos três resultados:

1. Nudez - "Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais" (vs. 7). A Palavra de Deus diz que Adão e Eva estavam nus e não se envergonhavam (Gn 2.25). Com a sedição de ambos, a primeira coisa que perceberam foi a própria nudez (Gn 3.7), que comprometeu a relação familiar. Eles perderam a comunhão com Deus, e por decorrência, um com o outro. Quando pais, filhos, maridos, esposas, sogros, sogras, noras e genros estão despidos espiritualmente, eles afetam as relações. Todo problema familiar é fruto de uma nudez. Alguém está despido de alguma coisa que inviabiliza as relações. Pode ser o perdão, a tolerância etc.

2. Alienação - "E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim" (vs. 8). O segundo mal causado pela anuência à sugestão do diabo e pela desobediência foi a alienação, que é um estado de desorientação, é não saber se localizar. Destacam-se pelo menos duas formas de alienação:

- Espiritual - percebida quando Adão e Eva se esconderam de Deus;
- Social - vista na quebra de comunhão entre o casal. Alienação vertical provoca sempre a horizontal. No entanto, quanto mais perto de Deus, mais próximos estaremos da família e o remédio para tal anomalia espiritual é a cruz de Cristo (Ef 2.12-16) e, para a social, é andar na luz (1Jo 1.7).

3. Maldição - "Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida" (vs. 17). Por causa do pecado de Adão, a terra foi amaldiçoada sendo toda ordem criada atingida. A culpa pelo pecado é sempre individualizada, mas os efeitos não. Quando cônjuges, pais, filhos, sogros, noras e genros pecam, de alguma forma, a família sofre. As consequências pelo pecado de embriaguez, adultério, maus tratos, e outros, sempre ultrapassam as linhas do ofensor. Por causa do pecado, a vida familiar tornou-se diferente de tudo aquilo que Deus havia planejado. A família foi expulsa do paraíso. O pecado sempre traz maldições para a família. Elas estão alistadas em Dt 28.15-45 e são decorrentes da desobediência a Deus.

III - IDENTIFICANDO OS AGENTES RESTAURADORES

Após a queda da família, Deus apresenta o remédio capaz de restaurar todas as coisas. A fim de livrá-la da nudez espiritual, da alienação e da maldição do pecado, Deus fez uma promessa, empenhando o seu próprio sangue. Vejamos:

1. A redenção - "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (vs. 15). Deus prometeu redimir a família. O cumprimento desta promessa começou com a chamada de Abraão a quem Deus disse: "... e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). A semente da mulher (Jesus), descendente de Abraão, pisaria na cabeça do diabo, trazendo salvação às famílias (Rm 16.20). Redimir significa reconquistar aquilo que

se havia perdido. O termo é utilizado para mostrar que, com a morte de Cristo, a humanidade foi reconquistada. Com o pecado de Adão, as famílias se distanciaram de Deus, mas com a morte de Cristo, todos voltaram a ter uma nova oportunidade de restauração.

2. O sangue como penhor da redenção - "E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu" (vs. 21). Deus matou um animal a fim de expiar (cobrir) o casal. As folhas de figueira, usadas por Adão e Eva, como aventais não os vestiam espiritualmente, pois representavam a sua justiça própria. Como a morte do animal, prefigurava a morte de Cristo, Deus estava dizendo que o sangue de seu filho seria o penhor de sua promessa. Penhor é um direito real de garantia (Ef 1.14). O sangue vertido por Cristo assegurou o cumprimento da promessa. Famílias que andam debaixo da cobertura do sangue mantêm a restauração. Viver debaixo desta cobertura implica em arrependimento, confissão e purificação. Quem vive esta tríplice exigência mantém laços de harmonia e amizade com a família.

CONCLUSÃO: Apesar das forças do mal estarem organizadas hierarquicamente com o intento de destruir as nossas famílias, não há o que temer se nos vestirmos de toda a armadura de Deus (Ef 6.11-17). A Bíblia diz: "Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (1Jo 4.4).

Lição 12 - RESGATANDO OS VALORES FAMILIARES - LUCAS 15.8-9

INTRODUÇÃO: A vida é feita de ganhos e perdas. Uns ganham mais e perdem menos, outros perdem mais, e ganham menos. O grande diferencial na vida é o que fazer diante da perda. Alguns se entregam e lamentam, outros se levantam e reagem. A lição de hoje tem um triplo propósito: mostrar quais devem ser as nossas reações diante da perda dos valores familiares, revelar que diante desta perda devemos filtrar nossas buscas e mostrar a conduta correta quando do resgate destes valores.

I - REAGINDO POSITIVAMENTE DIANTE DA PERDA

Quais são os valores familiares perdidos e que devem ser resgatados? Muitos. Valores como a amabilidade, a alegria, o respeito, a estima, a cortesia, o romantismo, a cumplicidade, a paz, a fidelidade, a aliança e outros tantos já não existem mais em muitos lares. O que fazer a fim de resgatar estes valores? Vejamos:

1. Não desista daquilo que é seu por direito - "E busca com diligência até a achar?" (vs. 8). O primeiro passo no resgate dos valores familiares é não se entregar. Muitos maridos e esposas desistiram do melhor de Deus para suas famílias. Perderam as moedas e não estão fazendo absolutamente nada para reavê-las. Diferentemente da mulher da parábola, eles não buscam com diligência até achar. Persistir e não desistir deveria ser a máxima de todo casal. Os valores familiares são nossos por direito porque foram dadas por Deus. Caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança são "dracmas" preciosas dadas pelo Espírito Santo (Gl 5.22). Lares que buscam este fruto colherão o melhor de Deus em suas relações familiares. Portanto, não desista.

2. Não se contente com menos quando você pode ter mais - "Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma..." (vs. 8). A mulher tinha dez dracmas e perdeu uma. Ela poderia se resignar diante da perda, afinal conservara 90% do total. Poderia alegrar-se com o fato de não haver perdido tudo, mas não foi assim. Com sua busca diligente, ela estava dizendo: "Deus me deu dez moedas e eu não vou desistir de nenhuma delas". Ela não se contentou com menos porque podia ter mais. Esse é o problema de muitas famílias. Estão contentes com a "vidinha" mesquinha que estão levando como se isso fosse tudo. Deus quer que crescamos como família. Ele deseja que todos os valores familiares sobejem. Rebele-se contra o comodismo. Há mais de Deus para as famílias. Busquemos mais.

II - FILTRANDO A BUSCA QUANDO DA PERDA

A nossa busca no resgate dos valores familiares não pode ser cega. A mulher fez uma filtragem do que era importante. Acendeu a candeia, varreu a casa e buscou com diligência. A fim de não perdemos tempo, trabalhando em vão, vejamos como proceder nesta filtragem:

1. Não busque nas trevas o que só se encontra na luz - "Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia" (vs. 8). Famílias não funcionam sem "candeia", cuja função é servir de instrumento para iluminar o ambiente. Quando falamos de luz, estamos falando de conhecimento. Você precisa compreender a vontade de Deus para a família. Para tanto, se faz necessária uma lâmpada. A Bíblia diz: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho" (Sl 119.105). É na palavra de Deus que a família acha sabedoria para bem viver. Aos maridos, Deus manda que amem sua mulher (Ef 5.25). Às esposas, a que se submetam ao marido (Ef 5.22) e que administrem o lar com inteligência (Pv 30.11-29). Aos filhos, a que obedeam a seus pais (Cl 3.20). Aos pais, a que não provoquem a ira dos filhos, mas que os criem na doutrina e admoestação do Senhor (Ef 6.4). Eis a luz, busquemo-la.

2. Não busque em ambiente sujo o que só se encontra em ambiente limpo - "Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa" (vs. 8). Nunca os lares estiveram tão poluídos. Há sujeira de toda espécie. Não é à toa que os valores familiares estão desaparecendo. Como encontrar alegria em um ambiente familiar enlameado? Ódio, ofensas, xingamentos, desrespeito, mágoa, ausência de perdão, ciúme, egoísmo, irritação, grosseria, estupidez, insensibilidade, críticas, ausência, indiferença, gritaria, falta de cortesia, e outros. Tudo isso contamina o lar. A providência adotada pela mulher para reencontrar preciosidades, em meio à desordem, foi limpar a casa. Precisamos, enquanto família, remover a sujeira. Isto se faz através de um espírito humilde, reconhecendo culpas, perdendo, sendo perdoado e mudando o estilo de vida.

3. Procure limpar o ambiente do seu lar - "Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa" (vs. 8). A mulher perdeu a dracma dentro de casa. Não seria razoável procurá-la fora. Não se busca valores perdidos onde não podem ser achados. Há famílias buscando a moeda longe de casa: na religião, nos jogos, nas drogas, no apetite desordenado, nas diversões, nas compras compulsivas, nos bares após o horário de trabalho, etc. Veja o que Deus diz em Ap 2.5. É mister que maridos e esposas, pais e filhos empreguem energia nesta busca. Às vezes depende apenas de um diálogo, de uma mudança de comportamento, ou de um pedido de perdão. Seja qual for a exigência, satisfaça-a.

III - A REAÇÃO DIANTE DO RESGATE DE VALORES

Uma vez resgatados os valores familiares, o que fazer? Comemorar sozinho? Certamente que não. As bênçãos que nos alcançam são para serem compartilhadas. A mulher, ao recuperar a moeda, tomou duas providências:

1. Testemunhou aos outros sobre os valores resgatados - "E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas..." (vs. 9a). Após resgatar a moeda perdida, a mulher ficou tão feliz que não se contentou em guardar para si a satisfação do achado. Uma das características da alegria é compartilhar. Ela convocou as amigas para testemunhar a bênção de Deus em sua vida. Quem pratica ações de graças sozinho, faz bem, mas quem divide faz melhor. O resgate dos valores familiares é para serem testemunhados. Deus espera que as famílias compartilhem daquilo que receberam, pois é glorificado quando reencontram suas preciosidades.

2. Tornou os valores resgatados um motivo de celebração - "Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida" (vs. 9b). Além de convocar as amigas e vizinhas, a mulher deu uma festa. Ela celebrou o achado. Famílias que estão rindo à toa comemoram. Se não há risos, festa e celebração é porque não está havendo resgate de valores. Não dá para sofrer, murmurar, se enclausurar quando achamos o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio. O enclausuramento ocorre quando há ódio, mágoas, ausência de perdão, ciúmes, egoísmo, estupidez, indiferença etc.

CONCLUSÃO: Não existem famílias perfeitas, existem excelentes. Fruto de uma busca, enquanto que famílias ruins é fruto da omissão. O Salmo 128 retrata uma excelente. A exigência para tal: temer a Deus e andar nos seus caminhos. Eis o grande desafio, quem irá abraçá-lo? Quem lutará na busca por uma família segundo o coração de Deus?

Lição 13 – RECAPITULAÇÃO - GÊNESIS 12.1-3

INTRODUÇÃO: A o final do trimestre de mais uma Escola Bíblica Dominical, o tema: "Uma Família Segundo o Coração de Deus" nos desafia a uma maior aliança com Deus e com a parentela. Hoje, recapitularemos os itens principais das 12 lições estudadas.

I - A ORIGEM DA FAMÍLIA (Gn 2. 18-24)

Deus trouxe a Adão os animais para que este os nomeasse. Entretanto, para o homem, não havia adjutora. O Senhor, por demais atento, deu início à primeira cirurgia, retirando uma das costelas de Adão, transformando-a numa mulher. Dentro deste contexto, Deus celebra o primeiro matrimônio ao apresentar Eva a Adão. O Senhor instituiu o casamento com um propósito: dar fim à solidão humana, presentear o homem e a mulher e perpetuar a espécie.

II - A EDIFICAÇÃO DO LAR (Sl 127 - Mt 7. 24-27)

Dentro de uma edificação, há de se determinar o papel das partes envolvidas. Deus é parte ativa no projeto de reconstrução familiar na medida em que, como arquiteto e engenheiro, fixa os limites da edificação e apresenta a planta. No entanto, a família é a mão de obra que dará curso ao projeto.

III - OS PAPÉIS CONJUGAIS (Ef 5. 23-31)

Os papéis do marido se assemelham aos de Cristo, assim como os da esposa se identificam com os da igreja. Do exposto, Cristo é o modelo para o homem, tanto quanto a Igreja o é para a mulher. Ao homem cumpre as responsabilidades pela liderança, pastoreio e provisão. À mulher cumpre as obrigações de adjunção, administração e submissão. Sem o cumprimento destes papéis, o matrimônio fracassa.

IV - AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS (Dt 6. 1-9)

Deus responsabiliza de forma pessoal e intransferível os pais pela educação cristã dos filhos. O ensino religioso dos filhos não é responsabilidade direta do ministério da igreja (pastores, evangelistas e superintendentes), muito menos da escola secular. Enquanto aqueles são agentes cooperadores na medida em que seus talentos favorecem o aperfeiçoamento dos santos, estes contribuem na formação acadêmica. Nossos filhos aprendem ciências humanas e exatas com seus professores seculares, mas religião aprende-se dentro de casa. Esta função cabe aos genitores.

V - OS DEVERES DOS FILHOS (Ef 6. 1-3 - Pv 6. 20-23)

Uma das obrigações dos filhos é honrar aos seus pais. A honra se traduz pela consideração e dignidade com que estes tratam aqueles. Um filho que diz aonde vai, com quem vai e quando volta, e tudo isto com a aprovação de seus genitores naturalmente estará zelando por este mandamento. Os pais têm direito ao amor e ao respeito em um grau maior que a nenhum outro é devido. Por essa razão, os filhos lhes devem submissão e obediência, devendo tributar a eles amor e ternura, aliviando suas cargas, zelando por seus nomes, socorrendo e consolando-os na velhice. Cabe aos filhos também o socorro financeiro aos pais (1Tm 5. 4).

VI - CONFLITOS FAMILIARES (Gn 37. 3-8)

Um dos passos na solução das tensões doméstica é o perdão. O consolo dado aos irmãos, e o fato de José falar segundo o coração deles, revela-nos que ele tinha um coração perdoador. Perdoar significa desistir de qualquer reivindicação. O perdão é uma questão de decisão e não um sentimento. É um ato da graça movido pela vontade, de modo que, se esperarmos sentir primeiro para perdoar depois, nunca perdoaremos. A Bíblia diz que a vingança pertence a Deus (Sl 94.1), e em Rm 12.19 as Escrituras falam: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor".

VII - A DISCIPLINA NO LAR (1Sm 3. 10-14 - Pv 23. 12-14)

O Deus da Bíblia é disciplinador. Não é licencioso e nem condescendente com o erro. Ele repreende e castiga a todos quantos ama (Ap 3.19). Sendo assim, a disciplina, antes de ser um instrumento de

coação, é um gesto de amor. Semelhantemente, Deus espera que os pais usem sabiamente a disciplina, a fim de redirecionar comportamentos inadequados.

VIII - A PARENTELA (2Sm 9. 1-9)

Existem sérios problemas entre alguns maridos e esposas por causa das relações com a parentela. Quando nos casamos, casamos com um "pacote" que a envolve. Não dá para excluir os familiares do cônjuge da relação matrimonial. A Bíblia diz: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe..." (Gn 2.24). Nesse texto "deixar" não significa "ignorar" ou "abandonar". Portanto, as relações familiares trazem em seu bojo algumas exigências, quais sejam: proximidade, diálogo e comunhão com a parentela.

IX - O DIVÓRCIO (Mt 19. 3-9)

Todos os casais que pensam em se divorciar deveriam antes refletir sobre o que os espera. Geralmente, o divórcio é visto sob a perspectiva do presente, nunca do futuro. Quando nos casamos, nos tornamos uma só carne. Ao divorciar, esta unidade é rasgada: pedaços vão para um e para o outro lado. Há consequências. O divórcio deixa cicatrizes para toda a vida, feridas abertas que nunca serão saradas. As sequelas são várias: solidão, partilha de bens e de filhos, o sofrimento das famílias envolvidas, o comprometimento do ministério, depressão, sentimentos de culpa e fracasso, e baixa autoestima. O divórcio é uma espécie de morte em vida.

X - FINANÇAS E ORÇAMENTO DOMÉSTICO (2 Reis 4. 1-7)

Uma das maiores causas do endividamento familiar, ainda não descoberta pelos especialistas é a cobiça. Tiago 1.14 diz que "cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência". Cobiça é o oposto do domínio próprio. É o desejo desenfreado, a ambição incontida, pecado este estimulado pela concupiscência da carne, dos olhos e soberba da vida. Cobiçar é desejar ter o que é do outro. A Bíblia diz: "Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui" (Lc 12. 15). Não é porque o irmão comprou ou possui que você tem que comprar ou possuir. Deus ordena a que não cobicemos nada do próximo (Ex. 20.17).

XI - INIMIGOS ANTIGOS E MODERNOS DA FAMÍLIA (Gn 3. 1-8)

Naturalmente o diabo não é o culpado por todas as mazelas familiares. Sendo assim, os membros da família não podem se eximirem de culpas por escolhas equivocadas. Todavia, a Bíblia apresenta o diabo como sendo: tentador (Mt 4. 1), inimigo (Mt 13. 39), assassino (Jo 8. 44), ladrão (Jo 10. 10), adversário (1Pe 5. 8) e enganador (Ap 20. 10). Satanás buscará atingir a parentela, visando à desordem. Resta-nos ouvir o conselho do Espírito Santo: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1Pe 5.8). Adão não vigiou e comprometeu sua casa.

XII - RESGATANDO OS VALORES FAMILIARES (Lc 15. 8-9)

Famílias não funcionam sem "candeia", cuja função é servir de instrumento para iluminar o ambiente. Quando falamos de luz, estamos falando de conhecimento. Precisamos compreender a vontade de Deus para a família. Para tanto, se faz necessário uma lâmpada (Sl 119.105). É na palavra de Deus que a família acha sabedoria para bem viver. Aos maridos, Deus manda que amem sua mulher (Ef 5.25). Às esposas, a que se submetam ao marido (Ef 5.22) e que administrem o lar com inteligência (Pv 30 11-29). Aos filhos, a que obedeçam a seus pais (Cl 3.20). Aos pais, a que não provoquem a ira dos filhos, mas que os criem na doutrina e admoestação do Senhor (Ef 6.4).

CONCLUSÃO: Uma família segundo o coração de Deus não é uma busca de momento, mas de toda uma vida. As ferramentas nós as temos, basta agora utilizá-las.